Mestre Eckhart

As conferências de instrução

Tradução: Souza Campos, E. L. de
Valdemar Teodoro Editor
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

As conferências de instrução

Mestre Eckhart

Estas são as conferências de instrução que o vigário da Turíngia, o prior de Erfurt, Irmão Eckhart (O. P.), manteve com alguns de seus noviços, que lhe faziam muitas perguntas sobre estes temas, quando eles se sentavam juntos *in collationibus*.

1 – Da verdadeira obediência

A verdadeira e perfeita obediência é uma virtude que coroa todas as virtudes e não há obra, por maior que seja, que possa ser executada sem esta virtude. Não importa quão insignificante ou vil um trabalho seja, ele é mais útil se feito na obediência; seja lendo, assistindo à missa, rezando, contemplando ou o que quer que você possa pensar. Considere uma insignificante tarefa que você goste, qualquer que seja ela e ela será enobrecida e melhorada para você pela verdadeira obediência. A obediência sempre produz o melhor em todas as coisas. A obediência nunca atrapalha ou deixa escapar nada de uma pessoa que faz qualquer coisa na verdadeira obediência, pois ela não deixa escapar nada de bom. A obediência não precisa se preocupar, pois não carece de nada.

Quando uma pessoa obediente sai dela mesma e dá o que é seu, no mesmo momento Deus deve estar lá[1], pois, quando uma pessoa não quer nada para ela mesma, Deus deve querer igualmente como se fosse para Ele. Assim, todas as coisas que eu não quero para mim mesmo, Deus quer para mim. Agora veja, o que Ele quer para mim que eu não quero para mim mesmo? Se eu abandono a mim

mesmo, Ele deve querer tudo para mim que Ele quer para ele mesmo, nem mais nem menos e na mesma forma que Ele deseja para Ele mesmo. Se Deus não quisesse isto, então, pela verdade que Deus é, Deus não seria justo e não seria Deus, que é Seu ser natural.

Na verdadeira obediência não deve haver nenhum traço de “Eu quero assim e assado” ou “isto e aquilo”, mas um puro abandono de si mesmo. Portanto, na melhor oração que uma pessoa pode fazer não deve haver “dê-me esta virtude ou esse comportamento” ou mesmo “Senhor, dê-me Vós”, ou “a vida eterna”, mas, “Senhor, dê-me apenas o que Vós desejais e faça __ Oh, Senhor! __ tudo e como Vós desejais, de qualquer maneira”. Isto supera o antigo, como o céu faz a terra. Quando tal oração é proferida por aquele que rezou bem, ela saiu direto dele mesmo e foi para Deus, em verdadeira obediência. Assim como a verdadeira obediência nunca deve dizer “Eu quero isto”, também nunca se deveria ouvir “Eu não quero”, pois “Eu não quero” é uma absoluta desgraça para qualquer obediência. Desta forma, Santo Agostinho diz[2]: “O verdadeiro servo de Deus não deseja que lhe seja dito ou dado o que ele gostaria de ouvir ou ver, pois seu primeiro e mais elevado cuidado é ouvir o que melhor agrada a Deus”.

2 – Da mais poderosa oração e mais elevada ação

A mais poderosa oração __ uma quase onipotente para ganhar todas as coisas e os mais nobres trabalhos de todos __ é aquela que procede de uma mente despojada. Quanto mais despojada ela é, mas poderosa, valiosa, útil, louvável e

perfeita é a oração e o trabalho. Uma mente despojada pode fazer todas as coisas. O que é uma mente despojada?

Uma mente despojada é aquela que não se incomoda com nada e não está presa a nada, que não atou de forma alguma sua melhor parte, que não se procura em qualquer coisa, que está totalmente imersa na vontade mais querida de Deus e saiu dela mesma. Uma pessoa não pode realizar sua obra, por mais insignificante que ela seja, sem derivar poder e força desta fonte. Devemos rezar muito intensamente, como se tivéssemos todos os membros e forças voltados para ela; olhos, ouvidos, boca, coração e todos os sentidos. E nunca deveríamos parar, até que nos encontremos com Ele, aquele que temos na mente e para quem estamos rezando; ou seja, Deus.

3 – Das pessoas inconformadas, que estão cheias de vontade própria

As pessoas dizem: "Ai, senhor! Eu gostaria de estar tão bem com Deus ou ter tanta devoção e estar tanto em paz com Deus como os outros estão. Eu gostaria de ser como eles", ou "eu sou tão pobre", ou "eu nunca vou conseguir, a não ser que eu esteja aqui ou ali, ou faça isto ou aquilo". "Eu devo me afastar de tudo isso e ir viver em uma célula ou em um claustro".

De fato, a razão está inteiramente com você e com mais ninguém. É a vontade própria, embora você possa não saber ou não acreditar. A inquietação nunca surge em você, a não ser através da vontade própria, mesmo se você perceber ou não. Embora possamos pensar que uma pessoa

deva abandonar estas ou aquelas coisas __ lugares, pessoas, métodos, companhia[3], títulos __ esta não é a razão porque métodos ou coisas prendem você; é você mesmo nas coisas que atrapalham você, pois você tem uma atitude errada com relação às coisas.

Portanto, comece primeiro com você e conforme-se. Na verdade, a menos que você primeiro abandone você mesmo, você vai encontrar obstáculos e agitação não importa para onde você fuja e não importa onde você esteja. Se a pessoa procura paz nas coisas externas, lugares, métodos, pessoas, títulos, punição, pobreza ou em humilhação, não importa a grandeza ou qualquer que seja o tipo, tudo isso pode ser, tudo isso é vão e não traz paz. Então, quem procura isso, procura erradamente. Quanto mais longe eles vão, menos eles encontram o que procuram. Eles são como uma pessoa que pegou um atalho errado; quanto mais ela anda, mais ela se extravia. Mas, o que ela deveria fazer? Para começar, ela deveria *conformar-se* e, então, abandonar todas as coisas. Na verdade, se uma pessoa desiste de um reino ou do mundo todo e não desiste dela mesma, ela não desistiu de nada. Mas, se uma pessoa desiste dela mesma, não importa o que ela mantenha __ riqueza, honra, ou o que quer que seja __, ela ainda desistiu de tudo[4].

Um santo[5] comenta nas palavras de São Pedro: “Veja, Senhor! Deixamos tudo” (Mat. 19:27) e tudo o que ele deixou foi apenas uma rede e seu bote. Este santo diz que aquele que deixa um pouco de sua vontade própria, não deixa apenas isso, mas deixa tudo o que as pessoas

mundanas podem manter e, de fato, tudo o que elas são capazes de desejar, pois, aquele que renuncia a si mesmo e à sua vontade própria, deixa todas as coisas verdadeiramente, como se elas estivessem em sua posse livre e em sua absoluta disposição. O que você não *quer* desejar, você entregou e renunciou pela causa de Deus. É por isso que Nosso Senhor disse: "Bem-aventurados são os pobres em espírito" (Mat. 5:3), ou seja, na *vontade*. Ninguém deve duvidar disso, pois, se houvesse uma maneira melhor, Nosso Senhor teria dito, como ele disse: "Se alguém deseja seguir-me, ele deve primeiro negar-se" (Mat. 16:24). Tudo depende disso. Observe-se e onde você estiver, abandone-se; este é o melhor caminho.

4 – O valor da renúncia. O que fazer interiormente e exteriormente

Você deve saber que ninguém nunca deixou-se tanto nesta vida, que não poderia encontrar mais para deixar. Existem poucos que são realmente conscientes disto e estão firmes nisto. É realmente uma troca igual e direta: na medida em que você se afasta de todas as coisas __ na medida, nem mais e nem menos __ Deus entra com tudo o que Ele é, se, de fato, você se afastou de tudo o que é seu. Comece com isso, deixe que custe tudo o que você pode pagar e nisso você encontrará a verdadeira paz e em nenhum outro lugar.

As pessoas não deveriam se preocupar tanto com o que elas deveriam *fazer*. Elas deveriam considerar primeiro o que elas *são*. Se as pessoas e suas maneiras fossem boas, suas obras brilhariam intensamente. Se você é justo, então

suas obras serão justas. Não pense em colocar santidade no fazer. Deveríamos colocar santidade no ser, pois não são as obras que nos santificam, mas somos nós que santificamos as obras[6]. Não importa o quão santas as obras possam ser, elas não nos santificam, a não ser no fato de que são obras, mas, ao invés disso, na medida em que somos e temos de ser, bem na medida, somos nós que consagramos tudo o que fazemos, seja comendo, dormindo, andando ou qualquer outra coisa. Aqueles cujo ser é muito frágil, não importa o que façam, tudo remonta a nada. Portanto, observem que todos os nossos esforços devem ser devotados a *ser* bom, não nos importando muito com o que fazemos ou que tipo de obras, mas, no que se fundamentam nossas obras.

5 – Observe o que faz a essência e o bem fundamentado

A base para a essência e fundamento de uma pessoa ser totalmente boa e a partir do qual deriva a bondade de suas obras, é que sua mente inteira deve estar voltada para Deus. Dirija todo seu estudo para deixar Deus crescer grandemente para você e, então, que toda sua sinceridade e esforço sejam dirigidos para Ele em tudo o que você faz ou deixe de fazer. Na verdade, quanto mais você fizer isso, melhores serão suas obras e de qualquer tipo que sejam. Apegue-se rapidamente a Deus e ele concederá toda a bondade a você. Se você procura Deus, você encontrará Deus e toda a bondade. De fato, em tal estado de espírito, isso seria um ato mais piedoso do que receber o corpo do

Senhor quando está mais preocupado com seus próprios assuntos ou em um estado de espírito menos desprendido. Se uma pessoa se apega rápido a Deus, Deus e todas as virtudes se apegam a ela. E o que antes você buscava, agora procura você; o que antes você perseguia, agora persegue você; do que antes você fugia, agora foge de você. Então, se uma pessoa abre caminho rapidamente para Deus, tudo o que é divino abre caminho para ela e tudo o que é estranho e afastado de Deus foge dela.

6 – Sobre o desapego e a posse de Deus

Eu perguntei: “Algumas pessoas evitam toda companhia e sempre querem estar sós. Sua paz depende disso e em estar na igreja; isso é a melhor coisa?” E eu digo: “Não!” Agora, veja por que. Aquele que está em um estado correto, está sempre em um estado correto, onde quer que ele esteja e com quem quer que ele esteja. Mas, se uma pessoa está em um estado incorreto, ela estará assim em toda parte e com quem quer que seja. Agora, se uma pessoa verdadeira tem Deus com ela, Deus está com ela em toda parte; na rua ou entre pessoas, tanto quanto na igreja ou no deserto ou em uma célula. Se ela possui Deus real e unicamente, tal pessoa não pode ser perturbada por ninguém. Por quê?

Ela tem apenas Deus, pensa unicamente em Deus e todas as coisas são para ela nada mais do que Deus. Tal pessoa impregna Deus em todas as suas obras e em toda parte e todas as suas obras são forjadas puramente por Deus, pois aquele que causa a obra é mais genuína e

verdadeiramente o proprietário da obra do que aquele que a executa. Se então só temos Deus no espírito, então Ele deve realmente fazer nosso trabalho e o trabalho de Deus não pode ser atrapalhado por ninguém, nem por qualquer companhia ou lugar. Portanto, ninguém pode parar tal pessoa, pois ela olha, procura e saboreia nada mais do que Deus, pois Deus está unido com tal pessoa em todos os seus objetivos. Da mesma forma que nenhuma diversidade pode afastar Deus, assim também nada pode afastar ou distrair tal pessoa, pois ela é una com o Uno, onde toda multiplicidade é um e não é multiplicidade.

Uma pessoa deveria receber Deus em todas as coisas e treinar sua mente para manter Deus sempre presente nela, em seus objetivos e em seu amor. Observe como você considere Deus e mantenha a mesma atitude que você tem na igreja ou em sua cela e leve-a com você na multidão, na agitação e na inconstância[7]. E __ eu tenho dito frequentemente __ quando falamos de “igualdade”, isto não significa que se deve considerar todas as obras como iguais, ou todos os lugares ou pessoas. Isso seria totalmente errado, pois rezar é uma tarefa melhor do que fiar e a igreja é um lugar mais nobre do que a rua. Mas, em seus atos, você deve ter um espírito equânime, uma fé equânime, um amor equânime para seu Deus e uma equânime seriedade. Seguramente, se você tiver a mente equânime desta maneira, ninguém pode impedir que você tenha Deus sempre presente.

Mas, se Deus não está, assim, verdadeiramente em uma pessoa, mas tem que ser obtido de fora, nisto ou aquilo e se

ela procura Deus de uma maneira inconstante, seja em títulos, pessoas ou lugares, essa pessoa não tem Deus. Essa pessoa pode facilmente ser distraída, já que não tem Deus e não procura Deus apenas ou ama e ambiciona Deus apenas. Desta forma, ela não é distraída apenas pelas *más* companhias, já que até mesmo a bondade é um obstáculo para ela. Não apenas a rua, mas até mesmo a igreja e não apenas as más palavras ou ações, mas até mesmo as boas palavras e ações, pois o obstáculo está nela mesma, porque nela Deus não se tornou todas as coisas. Se isso tivesse acontecido, ela ficaria feliz e à vontade em qualquer lugar e com qualquer pessoa, pois ela teria Deus, que ninguém pode tirá-la dela e ninguém poderia atrapalhar seu trabalho.

Em que consiste esta verdadeira posse de Deus; isto realmente é ter Deus? Esta verdadeira posse de Deus depende do espírito, de uma mente voltada e se esforçando para Deus. Mas não em um contínuo e constante pensar Nele, pois isso seria naturalmente um esforço impossível, muito difícil e nem mesmo é a melhor coisa. Uma pessoa não deveria ter ou ficar satisfeita com um Deus imaginado, pois então, quando a ideia se esvanece, Deus se esvanece! Ao invés disso, deve-se ter um Deus essencial, que transcende o pensamento da pessoa e todas as criaturas. Tal Deus nunca se esvanece, a menos que a pessoa intencionalmente se afaste Dele.

Quem tem Deus assim, essencialmente, O carrega divinamente e, para essa pessoa, Deus brilha em todas as

coisas, pois todas as coisas tem um sabor divino para ela e a imagem de Deus surge para ela de todas as coisas. Deus reluz nela sempre. Nela há desapego, distanciamento e ela carrega a marca de seu amado e presente Deus. É como uma pessoa que está terrivelmente sedenta; ela pode fazer outras coisas além de beber, pode mesmo voltar sua mente para outros pensamentos, mas, não importa o que ela faça ou em que companhia se encontre, não importa o que ela queira, não importa o que ela pensa ou faz, ela nunca deixa de pensar em beber, pelo tempo que dure sua sede; quanto maior a sede, maior, mais presente e persistente será o desejo de beber. Ou, se existir uma pessoa que seja tão apaixonadamente devotada a uma coisa que nada mais a interessa ou toca seu coração, ela objetiva essa coisa e nada mais. Muito certamente, onde ou com quem essa pessoa esteja e com o que quer que ela se ocupe ou faça, a imagem do que ela ama nunca se apaga nela. Ela procura essa imagem em tudo e ela está sempre e mais fortemente presente para ela, quanto mais seu amor por ela cresce. Essa pessoa não vai procurar repouso, pois nenhuma agitação a perturba.

Essa pessoa encontra o maior dos louvores perante Deus, pois ela considera todas as coisas como divinas e maiores do que elas propriamente são. Na verdade, isto requer zelo, amor, uma clara percepção da vida interior e um vigilante, verdadeiro, sábio e real conhecimento de com o que a mente está ocupada, tanto coisas ou pessoa. Isto não pode ser aprendido de forma apressada, fugindo para o

deserto e afastado das coisas externas. Uma pessoa deve aprender a adquirir um deserto interior, onde e com quem quer que ela esteja. Ela deve aprender a abrir as coisas, retirar seu Deus delas e fazer Sua imagem crescer nela mesma de maneira essencial. É como aprender a escrever; se ela está adquirindo esta arte, ela deve aplicar-se e praticar arduamente, não importa o quão pesada, amarga e impossível a tarefa possa parecer para ela. Se ela está preparada para praticar diligente e frequentemente, ela aprenderá e dominará a arte. Naturalmente que, primeiro ela tem que se lembrar de cada letra e fixá-las firmemente em sua mente. Mais tarde, quando ela tiver adquirido a arte, ela estará completamente livre da imagem e não terá que parar e pensar, mas escreverá fluente e livremente. O mesmo acontece com tocar violino ou qualquer outra tarefa que requeira treino. Tudo o que ela precisa saber é que ela planeja exercitar sua tarefa e mesmo se ela não esteja prestando atenção, onde quer que seu pensamento possa estar, ela fará o trabalho, porque ela treinou. Assim uma pessoa deveria ser impregnada com a presença de Deus, transformada pela forma de seu amado Deus e feita essencial por Ele e, assim, essa presença de Deus brilha para ela sem nenhum esforço, de maneira que ela se encontrará vazia de todas as coisas e estará totalmente livre das coisas. Mas, primeiro tem de haver meditação e estudo atento, como um aluno em qualquer arte.

7 – Como executar a obra do Uno da forma mais racional

Encontramos muitas pessoas no estágio __ que uma pessoa pode facilmente alcançar se ela quiser __ em que as coisas por onde elas se movem não a atrapalham ou não deixam nenhuma imagem duradoura nelas, pois, quando o coração está cheio de Deus, criaturas não podem ter ou encontrar um lugar nele. Mas, isto não basta; devemos obter mais proveito de todas as coisas, o que quer que elas possam ser, onde quer que elas estejam, o que quer que vejamos ou ouçamos e por mais estranho ou diferente que elas possam ser. Só então estamos em um estado correto e não antes e uma pessoa pode nunca chegar ao fim disto, mas pode continuar a crescer e obter mais e mais em um genuíno incremento. Em todos os seus atos e em todas as coisas, uma pessoa deveria usar conscientemente sua razão, tendo, em todas as coisas, uma consciência perceptiva dela mesma e de seu ser interior e, em todas as coisas, apreender Deus da melhor forma possível. Uma pessoa deveria ser como Nosso Senhor disse: “Como uma pessoa em vigília, sempre esperando seu Senhor” (Luc. 12:36). Na verdade, as pessoas que estão em expectativa, como aquelas em vigília, elas olham ao redor delas, para ver de onde aquele que elas esperam está vindo e elas o veem em tudo o que está vindo, por mais estranho que possa ser, apenas para o caso de que possa ser ele. Desta maneira, nós deveríamos conscientemente descobrir Nosso Senhor em todas as coisas. Isto requer muita dedicação, exigindo um esforço total de nossos sentidos e força de vontade. Desta forma, aqueles que dominam isto estão em

um estado correto. Procurando Deus igualmente em todas as coisas, eles encontram Deus em igual medida em todas as coisas.

É verdade que um tipo de trabalho difere de outro, mas, se uma pessoa conseguisse fazer todas as coisas com um mesmo espírito, então, na verdade, seu trabalho seria igual e, para uma pessoa em um estado correto, que estivesse assim de posse de Deus, Deus brilharia abertamente nas coisas mais terrenas como nas coisas mais divinas. Não, naturalmente, que uma pessoa deva fazer qualquer coisa mundana ou imprópria, mas que, todas as coisas externas que ela tivesse a chance de ver ou ouvir, ela as dirigiria para Deus. Aquele para quem Deus está assim, presente em todas as coisas, que está em pleno controle de sua razão e a usa, ele apenas conhece a verdadeira paz e tem o céu, na verdade. Para aquele que estiver em um estado correto, uma das duas coisas deve acontecer: ou ele apreende Deus nas atividades e aprende a tê-Lo, ou deve abandonar todas as atividades. Mas, como uma pessoa, nesta vida, não pode abster-se de atividades, que são humanas e variadas, então, a pessoa deve aprender a ter seu Deus em todas as coisas e permanecer imperturbável em todos os atos e lugares. Assim, quando um noviço tem que lidar com pessoas, ele deve primeiro armar-se fortemente com Deus e fixá-Lo firmemente em seu coração, unindo todas as suas intenções, pensamentos, vontade e força com Ele. Desta forma, nada mais pode surgir na mente desta pessoa.

8 – Sobre o esforço incessante no mais elevado progresso

Uma pessoa nunca deveria considerar uma tarefa tão fácil e tão bem feita a ponto dela se considerar demasiado livre em suas ações ou tão confiante quanto quando ela deixa sua razão tornar-se inativa e vai dormir. Ela deveria sempre se estimular com os dois poderes gêmeos da razão e da vontade, retirando seu mais elevado bem daí, em seu máximo e, sabiamente, guardando-se de todo mal, tanto externa quanto internamente. Desta forma, ela nunca falhará em nada, mas continuará a fazer grandes progressos.

9 – Como a inclinação para o pecado é sempre salutar ao ser humano

Você deveria saber que o impulso para o erro não é sem grande benefício e utilidade para o justo. Agora, veja: aqui estão duas pessoas. Uma delas não está sujeita a qualquer fraqueza, ou quase nenhuma, enquanto que a outra é uma daquelas que estão sujeitas a tentações. Pela presença externa das coisas que movem seu ser exterior; talvez a raiva, a vaidade, a sensualidade, de acordo com qualquer que seja o objeto que ela encontre. Mas, com suas mais elevadas forças, ela se mantém firme, impassível e não se rende à tentação, seja a raiva ou qualquer pecado. Então, ela luta fortemente contra as tentações, pois a fraqueza pode bem ser uma parte de sua natureza, como para muitas pessoas é natural a raiva ou o orgulho ou qualquer coisa que possa ser. Mas, ainda assim, ela não peca. Esta

pessoa merece muito mais elogios, sua recompensa é muito maior e sua virtude é mais enobrecedora do que a da primeira pessoa, pois a perfeição da virtude vem do esforço. Como São Paulo disse: “A virtude é aperfeiçoada na fraqueza” (2 Cor. 12:9).

Inclinação para o pecado não é pecado, mas vontade de pecar é pecado, vontade de ficar com raiva é pecado. Verdadeiramente, se uma pessoa que estiver num estado correto tiver o poder de desejar, ela não deveria desejar perder sua inclinação para pecar, pois, sem isto, uma pessoa ficaria incerta em todas as coisas e em todos os seus atos, descuidada com as coisas e também perderia a honra do esforço, a vitória e a recompensa, pois a tentação e o estímulo do vício trazem a virtude e a recompensa do esforço. Esta inclinação faz uma pessoa ficar muito mais zelosa para praticar a virtude fortemente. Ela a impulsiona forçosamente para a virtude e é um chicote afiado que compele uma pessoa para a atenção e a virtude, pois, quanto mais fraca uma pessoa se considere, mais ela deve armar-se com a força e a vitória. Virtude e vício; ambos dependem da vontade.

10 – Como a vontade pode fazer todas as coisas e como todas as virtudes estão na vontade, desde que ela seja justa

Uma pessoa não deve ficar demasiado assustada por nada, na medida em que ela se saiba ser de boa vontade e não deve ficar muito triste se não pode executar todas as suas intenções. Ela não deve se achar longe de todas as

virtudes se está consciente de uma boa vontade nela mesma, pois a virtude e toda bondade residem numa boa vontade. Se você tem uma verdadeira e adequada vontade, você pode não ter nada, nem amor, humildade ou qualquer outra virtude, mas, o que você desejar fortemente e com toda sua vontade, isso você *tem*. Nem Deus ou qualquer outra criatura pode tirar algo de você se sua vontade é perfeita e uma verdadeira e divina vontade e *no presente*. Não "Eu quero mais tarde", mas, "Eu quero isso e eu quero *agora*!" Se uma coisa estiver a milhares de quilômetros e eu quero tê-la, ela é mais verdadeiramente minha do que algo em meu colo que eu não desejo.

O bem não é menos poderoso para o bem do que o mal é para o mal. Observe isto: embora eu possa nunca ter feito uma ação ruim, ainda assim, se eu tive o desejo de fazer o mal, o pecado é meu, como se eu tivesse praticado a ação. Se eu fosse totalmente determinado eu poderia cometer um grande pecado, como se eu tivesse assassinado o mundo todo, sem ter feito realmente um gesto em direção a ele. Porque não seria igualmente verdadeiro com relação à boa vontade? Na verdade é e, de fato, incomparavelmente mais.

De fato, com a vontade eu posso fazer todas as coisas. Eu posso suportar a tristeza de toda humanidade, alimentar todos os pobres, fazer todas as obras humanas ou tudo o que você possa pensar. Se você tem carência apenas de poder e não de vontade, então, aos olhos de Deus, você já fez tudo e ninguém pode tirar isto de você ou atrapalhá-lo por um só momento, pois a vontade de fazer assim que eu

puder é o mesmo na visão de Deus e é como se a ação já estivesse feita. Além disso, se eu quis ter toda a vontade do mundo e se meu desejo por isto for forte e perfeito, então eu realmente o tenho, pois, o que eu desejo ter, eu tenho. Novamente, se eu realmente quis ter tanto amor como toda a humanidade jamais possuiu, agradar a Deus como ninguém ou o que quer que eu deseje, eu realmente possuo, se minha vontade é total.

Agora, você pode perguntar quando a vontade é uma vontade correta. A vontade é perfeita e justa quando ela é sem qualquer apego, quando ela veio do espírito e é moldada e formada de acordo com a vontade de Deus. Quanto mais isto é assim, mais perfeita e verdadeira é a vontade e, com isso, você poderá fazer qualquer coisa; amor, ou tudo o mais.

Você pergunta: “Como eu posso ter este amor se eu não o sinto ou o percebo, como eu vejo em muitas pessoas que realizam grandes feitos e em quem eu vejo grande devoção ou maravilhosas coisas que eu não consigo?”

Nesta conexão você pode notar duas coisas sobre o amor. A primeira é a *essência* do amor e, a outra, é a *obra* ou a expressão do amor. O lugar da essência do amor está na vontade apenas. Quem mais tem vontade, mais tem amor. Mas, quanto a quem tem mais disto, ninguém sabe a respeito de outro. Isto está escondido na alma, como Deus está escondido no chão da alma. Este amor reside totalmente na vontade e quem tem mais vontade tem mais amor. Mas, há outra coisa: a expressão e a obra do amor.

Isso resplandece como espiritualidade, devoção e júbilo. Isto não é sempre a melhor coisa, pois, algumas vezes, ela não é do amor, mas, algumas vezes, ela vem da natureza, que é a única que tem tal sabor e doçura. Ou ela pode vir da influência do céu ou nascida dos sentidos.

Aqueles que tem mais disto nem sempre são as melhores pessoas, pois, apesar de que isso possa vir de Deus, Nosso Senhor dá isso a tais pessoas como um engodo e um estímulo, ou como um meio de mantê-las afastadas das outras pessoas. Quando tais pessoas, mais tarde, ganham mais amor, elas podem não ter tanto sentimento ou sensação e, então, claramente aparece que elas têm amor, se, sem tal apoio, elas permanecem total e firmemente fiéis a Deus.

Mesmo supondo que isto seja inteiramente amor, isto ainda não é a melhor coisa. Acontece que, algumas vezes se deve deixar tal estado de alegria por outro melhor de amor e, às vezes, executar uma obra de amor onde ela é necessária, seja espiritual ou corporal. Como eu disse antes, se uma pessoa estava em êxtase, como São Paulo (2 Cor. 12:2-4) e se sabia que uma pessoa doente necessitava de uma tigela de sopa dela, eu consideraria muito melhor ela deixar esse enlevo de amor e ir ajudar a pessoa necessitada de um amor maior.

Uma pessoa não deveria supor que, neste caso, ela está desprovida de graça, pois, tudo o que uma pessoa abandona por amor, ela receberá de uma maneira mais nobre. Como Cristo disse: “Aquele que abandona tudo por

minha causa receberá de volta centuplicado” (Mat. 19:29). Verdadeiramente, tudo o que uma pessoa abandona pela causa de Deus, mesmo se essa pessoa anseia grandemente pela consolação de sentimentos certos e familiaridade certas e faz tudo o que ela pode para obter isso e Deus nega isso a ela, se ela renuncia e deixa de fazer pela causa de Deus, então, na verdade, ela encontrará, como se ela estivesse de posse de todos os bens em simples recompensa e, de bom grado, tivesse renunciado a tudo e desistido de tudo por Deus. Ela será centuplicadamente recompensada. Tudo o que uma pessoa teria, se ela renuncia e deixa de fazer pela causa de Deus, seja físico ou espiritual, ela encontrará tudo em Deus, como se ela tivesse tido e, de bom grado, renunciado, pois uma pessoa deve consentir em ser privada de todas as coisas pela causa de Deus e, no amor, deve abandonar e deixar de ter todo conforto pelo verdadeiro amor.

Algumas vezes deve-se deixar certos sentimentos pelo amor que aprendemos com o amoroso São Paulo, que disse: “Desejei estar separado do amor de Cristo pelo amor de meus irmãos” (Rom. 9:3). O que ele quis dizer com isto não foi no primeiro sentido de amor __ pois ele não se separaria de Cristo um só instante, por tudo o que há no céu e na terra __ mas na consolação.

No entanto, você deveria saber que os amigos de Deus[8] nunca ficam sem consolação, pois tudo o que Deus deseja é sua maior consolação, seja no conforto ou no desconforto.

11 – O que uma pessoa deve fazer quando ela perde Deus, que está oculto

Você deveria também saber que a boa vontade não pode perder Deus. Mas, a faculdade perceptiva da mente algumas vezes O perde e frequentemente pensa que Deus se foi. O que você deve fazer então? Faça exatamente o mesmo que você faria se estivesse em grande conforto. Aprenda a fazer o mesmo quando está em grande aflição e comporte-se como você se comportou então. Nenhum conselho é tão bom para encontrar Deus como procurar onde você O deixou. Se você fizer agora, quando O perdeu, exatamente o que fazia quando O tinha, então você O encontrará. Mas, a boa vontade nunca perde ou se extravia de Deus em tempo algum. Muitas pessoas dizem: “Temos uma boa vontade”, mas, eles não têm a vontade de Deus. Eles querem ter *sua* vontade ou eles querem ensinar Nosso Senhor a fazer isto ou aquilo. Isso não é boa vontade. Devemos procurar encontrar a própria e mais querida vontade de Deus.

A intenção de Deus em todas as coisas é que desistamos de nossa vontade. Quando São Paulo falava muito a Nosso Senhor e Nosso Senhor a ele, isto não o ajudava em nada, até que ele abandonou sua vontade e disse: “Senhor, o que quer que eu faça?” (Ato. 9:6). Então, Nosso Senhor soube bem o que ele deveria saber. Assim também, quando o anjo apareceu para Nossa Senhora, nada do que ela ou ele dissessem um para o outro poderia tê-la feito a mãe de Deus, mas, assim que ela desistiu de sua vontade, no

mesmo instante ela se tornou uma verdadeira mãe da Palavra eterna, concebeu Deus imediatamente e Ele se tornou seu filho natural. Além disso, nada pode fazer uma pessoa de verdade, a não ser a desistência da vontade. Na verdade, exceto através da desistência de nossa vontade em todas as coisas, não podemos conseguir nada com Deus. Mas, se devemos chegar ao ponto em que desistimos de toda nossa vontade, ousando abandonar todas as coisas pela causa de Deus, *então*, deveríamos ter feito todas as coisas e não antes.

Não há muitas pessoas que __ elas saibam ou não __ não desejam estar em tal estado e sentir tais sublimes emoções, ou seja, eles querem ter esta condição e, junto, o benefício. Mas isto não é nada mais do que vontade própria. Você deve dar-se inteiramente a Deus em todos os aspectos, não se importando com o que Ele faz por conta própria. Milhares morreram e foram para o céu que nunca se separaram perfeitamente de sua vontade própria, mas só terá uma perfeita e verdadeira vontade aquele que penetrou completamente na vontade de Deus e ficou sem sua própria vontade. Aquele que mais conseguiu isso está mais e mais verdadeiramente estabelecido em Deus. Até mesmo uma Ave Maria, rezada mentalmente, quando uma pessoa saiu dela mesma, é mais valiosa do que a leitura de mil salmos sem isso. De fato, um simples passo com isso seria melhor do que cruzar o oceano sem isso.

Uma pessoa então, que se abandonou perfeitamente e tudo aquilo referente a ela mesma, estaria, na verdade, tão

firmemente estabelecida em Deus que, onde quer que você a tocasse, você primeiro tocaria em Deus, pois ela está completamente em Deus e Deus está em toda volta dela, como meu capuz está em volta de minha cabeça e, se alguém quiser me segurar, deve primeiro tocar minha roupa. Da mesma forma, se eu quero beber, a bebida deve primeiro passar por minha língua, onde ela ganha seu sabor. Se minha língua está coberta com amargura, então, de fato, por mais doce que propriamente o vinho possa ser, ele deve se tornar amargo pelos meios por onde ele passou para me atingir. Verdadeiramente, uma pessoa que renunciou totalmente a ela mesma, estaria tão rodeada por Deus que nenhuma criatura poderia tocá-la e tudo que a atingisse teria que passar por Deus e, fazendo isso, adquiriria Seu sabor e se tornaria divino.

Por maior que o sofrimento possa ser, se ele vem através de Deus, então Deus o sofre primeiro[9]. Na verdade, pela verdade que é Deus, por mínima que fosse a pontada de tristeza que se abateu sobre a pessoa, por mínimo que fosse o desconforto ou inconveniência, se ela o colocou em Deus, então isso doeria em Deus incomparavelmente mais do que na pessoa e incomodaria Deus mais do que na própria pessoa. Se Deus suporta isto por causa do benefício que ele pretende para você através disso e *se você* suportar o que Deus suporta e o que vem para você *através* Dele, então, é inevitável que se torne divino e, assim, a vergonha é como honra, amargura é como doçura e a mais negra escuridão é como a mais brilhante luz. Todo sabor então vem de Deus e é divinizado, pois tudo vem para tal pessoa

em conformidade com Deus, porque ela não procura mais nada e não tem gosto para mais nada. Por conseguinte, ela fica com Deus em toda amargura, bem como na maior das doçuras.

A luz brilha na escuridão e então você está consciente disto. Qual é a utilidade do ensino ou da luz para as pessoas, se elas não fazem uso disto? Quando elas estiverem na escuridão ou na tristeza, *então* elas verão a luz.

Quanto mais somos possuídos, menos possuímos[10]. Uma pessoa que saiu dela mesma nunca pode sentir falta de Deus em qualquer trabalho. Mas, pode acontecer de tal pessoa cometer um deslize ou errar em palavras ou ser arrastada por algum erro, então, se Deus começou o trabalho, ele deve aguentar o dano. Por isso, em hipótese alguma, você deve abandonar sua obra. Vemos isto exemplificado em São Bernardo e outros santos. Nesta vida, nunca podemos estar completamente livres de tais incidentes. Só porque algumas vezes o joio nasce entre os grãos, você não deve, em hipótese alguma, rejeitar o bom grão. Verdadeiramente, para uma pessoa num estado correto, que conhece os caminhos de Deus, tais acidentes podem ser de grande proveito, pois, para os bons, todas as coisas trabalham para o bem, como São Paulo disse (Rom. 8:28) e também como Santo Agostinho disse: “Sim, até mesmo os pecados”[11].

12 – Com relação ao pecado e a atitude a ter se achamos que estamos em pecado

De fato, ter pecado não é pecado, se a pessoa se arrepende. Uma pessoa não deveria desejar cometer um pecado, por tudo o que pode acontecer, no tempo ou na eternidade, seja o pecado mortal ou venial ou qualquer tipo de pecado. Aquele que é conhecedor dos caminhos de Deus sempre deveria considerar que nosso fiel e amoroso Deus nos retirou de uma vida de pecado para uma vida religiosa. De um inimigo Ele fez um amigo, o que é mais do que ter criado uma nova terra. Esta é uma das principais razões para que uma pessoa deva se consagrar firmemente a Deus. Surpreenderia você quão grandemente isto inspiraria em uma pessoa um forte e profundo amor, de tal maneira que ela renunciaria a ela mesma completamente.

Na verdade, uma pessoa consagrada à vontade de Deus não deveria desejar que o pecado no qual ela caiu jamais deveria ter acontecido. Não no sentido de que isso foi contra Deus, mas porque assim ela está obrigada a um amor maior e, desta forma, se fez humilde e modesta, mesmo que isto tenha acontecido contra Deus. Você deve seguramente confiar que Deus não teria permitido isso, a não ser que fosse para usá-lo em seu benefício. Quando uma pessoa permanece corretamente acima do pecado e o mantém afastado, então nosso fiel Deus age como se essa pessoa jamais tivesse caído no pecado e não permitirá que ela sofra por um momento sequer por todos os seus pecados. Mesmo que eles sejam tão numerosos como uma pessoa jamais cometeu, Deus nunca a punirá e será tão familiar a essa pessoa como a nenhuma outra criatura.

Desde que Ele a considere agora pronta, Ele não prestará atenção ao que ela foi antes. Deus é um Deus do presente. Como Ele o encontra, é assim que Ele o recebe e toma; não como você era, mas como você é agora. Todo dano e vergonha que Deus pode sofrer por causa de todos os seus pecados, Ele o suportará alegremente, como tem suportado por muitos anos. Da mesma forma que uma pessoa pode vir a ter um maior reconhecimento por Seu amor; da mesma forma que o amor e a gratidão dessa pessoa pode crescer e seu zelo ficar mais terno, assim é, de fato, o certeiro e frequente resultado daquele que pecou.

É por isso que Deus, de bom grado, aceita o dano dos pecados e frequentemente o tolera e permite, para chegar àqueles que Ele escolheu para preparar para grandes coisas. Veja: quem foi mais querido para Nosso Senhor ou mais íntimo com Ele do que os apóstolos foram? Ainda assim, nenhum deles caiu em pecado mortal e todos eram mortais pecadores. Frequentemente foi mostrado isso no Velho e no Novo Testamento, com relação àqueles que depois foram considerados os mais queridos por Ele. Mesmo agora, raramente se encontra uma pessoa destinada à grandeza que não tenha errado um pouco no início. A intenção de Nosso Senhor, neste caso, é que reconheçamos sua grande misericórdia. Ele quer nos incitar, com isso, para a grande e verdadeira humildade e devoção, pois, quando o arrependimento é renovado, o amor também é grandemente incrementado e renovado.

13 – Sobre os dois tipos de arrependimento

Há dois tipos de arrependimentos. Um é temporal ou sensível, o outro é divino e sobrenatural. O arrependimento temporal arrasta para a maior das tristezas e mergulha a pessoa em tão grande aflição que ela está pronta para se desesperar. Este arrependimento permanece doloroso, não vai além disso e nada vem disto.

Mas o divino arrependimento é completamente diferente. Assim que a pessoa se sente insatisfeita, ela se volta para Deus e estabelece uma inabalável vontade de se afastar de todo pecado para sempre. Ela se enche de confiança em Deus e adquire grande segurança. Disto nasce uma alegria espiritual que eleva a alma acima de toda angústia e aflição e a impulsiona rápido para Deus, pois, quanto mais uma pessoa se sente em falta e quanto mais ela pecou, mais razão ela tem para se vincular ao indiviso amor a Deus, com quem não há pecado e nem falta. Assim, o melhor passo que uma pessoa pode dar é voltar-se para Deus em total devoção e ficar sem pecado em divino arrependimento.

Por maior que sintamos ser nosso pecado, mais pronto Deus está para perdoar esse pecado, penetrar a alma e transportá-la, pois todos estão grandemente ansiosos para se livrar do que mais o magoa. Assim, quanto mais e maiores os pecados, mais imensuravelmente feliz e impaciente Deus está para perdoá-los, na medida em que eles são mais odiosos para Ele[12]. Então, quando este divino arrependimento se ergue até Deus, todos os pecados desaparecem no abismo de Deus, mais rápido do que posso piscar um olho e eles são completamente destruídos, como

se nunca tivessem existido, contanto que o arrependimento seja completo.

14 – Da verdadeira confiança e esperança

O sinal do perfeito amor é se alguém tem grande esperança e confiança em Deus, pois, não há melhor sinal do perfeito amor do que a confiança. Se uma pessoa profunda e perfeitamente ama outra, isso cria confiança e todo aquele que ousar esperar isso de Deus a encontrará e mil vezes mais. Assim como Deus nunca poderia amar alguém em demasia, também uma pessoa não poderia confiar em Deus em demasia. De todas as coisas que uma pessoa pode fazer, nenhuma é mais apropriada do que colocar total e verdadeira confiança em Deus. Nunca houve quem tivesse depositado total confiança Nele e Ele não tenha forjado grandes coisas com ela. Ele provou para toda a humanidade que esta confiança vem do amor, pois o amor não tem apenas confiança, ele tem verdadeiro conhecimento e segurança indubitável.

15 – Dos dois tipos de certezas da vida eterna

Há nesta vida dois tipos de certezas da vida eterna. Um é quando o próprio Deus fala ao ser humano ou fala através de um anjo ou se mostra a ele através de uma iluminação especial. Isto acontece raramente e para poucos[13]. O outro tipo de conhecimento é incomparavelmente melhor e frequentemente acontece com pessoas que têm um perfeito amor. É quando o amor e a intimidade de uma pessoa com Deus são de tal forma que ela tem perfeita confiança e segurança Nele. Ela não pode duvidar e está assim

perfeitamente segura, amando-O sem distinção em todas as criaturas. Mesmo se todas as criaturas a rejeitarem e renegarem, mesmo se o próprio Deus a rejeitar, ela não perde sua fé, pois o amor *não pode* perder a fé e sempre acredita no bem. Também não há nenhuma necessidade de dizer uma só palavra para aquele que ama ou é amado, pois, conhecendo-o como Seu amigo, Deus, ao mesmo tempo, sabe tudo o que é bom para ele e pertence à sua felicidade. Quanto mais você O ama, mais fica assegurado de que Ele o ama imensuravelmente e tem amplamente mais fé em você, pois Ele é a própria boa fé. Disto, você e todos aqueles que O amam podem estar seguros.

Esta segurança é maior, mais perfeita e mais verdadeira do que a primeira e não pode nos enganar. O primeiro tipo mencionado acima pode ser enganador e pode ser uma falsa iluminação, mas esta é sentida com toda a força da alma e não pode enganar aqueles que verdadeiramente amam Deus. Eles duvidam tão pouco como aquele homem que duvida de Deus, pois o amor afasta o medo[14].

"O amor não conhece o medo", como diz São João (1 Joa. 4:18)[15] e como também está escrito: "O amor cobre uma multidão de pecados" (1 Ped. 4:8). Quando ocorrem pecados não pode haver perfeita confiança e amor, porque este cobre o pecado e não sabe nada do pecado. Não é que não se tenha pecado, mas é porque o pecado é totalmente destruído e banido, como se nunca ele tivesse acontecido. Como todas as obras de Deus são perfeitas e superabundantes, quando Ele perdoa, Ele perdoa inteira e completamente. Mais desejáveis são os grandes pecados do

que os pequenos, já que isto cria a perfeita fé. Eu considero isto muito melhor, incomparavelmente melhor do que o antigo conhecimento, já que traz uma recompensa maior e é mais verdadeiro, pois nada o impede; nem o pecado e nem qualquer outra coisa, pois, quando Deus encontra pessoas em tal amor, Ele os julga igualmente, tenham eles pecado muito ou não pecado de forma alguma. Mas, aquele que mais é perdoado deveria amar mais, como Nosso Senhor disse: "Aquele que mais é perdoado deve amar mais" (Luc. 7:47).

16 – Da verdadeira penitência e vida santa

Muitas pessoas pensam que estão realizando grandes obras através de coisas externas, como jejum, caminhar com os pés descalços ou outras coisas que são chamadas de penitência. Mas, a verdadeira e melhor penitência é aquela através da qual se aperfeiçoa grandemente e no mais alto grau. É aquela em que uma pessoa experimenta um completo e perfeito afastamento de tudo o que não é inteiramente Deus e divino, nela mesma e em todas as criaturas e tem um total, perfeito e completo direcionamento para seu amado Deus, em inabalável amor e na medida em que sua devoção e anseio por Ele cresce. Em tudo o que você faz, na medida em que isto está presente, mais justo você é. Quanto mais este for o caso, na mesma medida haverá mais penitência e mais serão lavados o pecado e todo sofrimento. Na verdade, você pode mesmo se afastar rapidamente e em um curto espaço de tempo de todos os pecados, tão fortemente e com tanta verdadeira

repulsa e voltar-se tão fortemente para Deus que, mesmo que você tenha cometido todos os pecados havidos ou que poderiam ter havido desde os tempos de Adão, eles todos lhes seriam perdoados, juntos com a punição por eles, de tal forma que, se você morresse agora, você contemplaria a face de Deus. Esta é a verdadeira penitência e ela vem especial e mais perfeitamente através do verdadeiro sofrimento na perfeita penitência de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quanto mais uma pessoa penetra nisso, mais todos os pecados e todas as punições dos pecados se afastarão dela. Uma pessoa deveria exercitar-se assim em todas as suas ações, para sempre crescer na vida e obras de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em todo seu fazer ou deixar de fazer, suportar e viver, estar sempre atento a Ele aqui, como se Ele estivesse atento a nós.

Esta penitência é verdadeiramente um estado de espírito que eleva a Deus e afasta de todas as coisas. Em todo trabalho você acha que pode tê-la mais e a tem em todas as obras, fazendo-as mais livremente. Se algum trabalho externo pode atrapalhá-lo __ seja jejuando, contemplando, lendo ou qualquer outro que seja __ você pode seguramente se abstrair, sem se preocupar com a quebra de qualquer penitência, pois Deus não repara em qual trabalho você está, mas apenas no amor, na devoção e no tipo de espírito que está no trabalho. Ele está pouco preocupado com nossas obras, mas apenas com nosso estado mental em todas as nossas obras e se O amamos em todas as coisas, pois uma pessoa fica muito gananciosa se

não está satisfeita com Deus. Todas as suas obras serão recompensadas se Deus as conhece e se você as dedicou a Ele. Deixe que isso sempre baste para você. Quanto mais pura e simplesmente você procura Deus nelas, mais verdadeiramente suas obras expiarão seus pecados.

Você deveria considerar também que Deus foi o salvador comum do mundo inteiro e, por isso, eu devo a Ele mais gratidão do que se Ele me tivesse salvado sozinho. Desta forma, você deveria ser um salvador comum de tudo o que você estragou em você mesmo através do pecado e você deve se confiar a Ele com tudo isso, pois, com o pecado, você estragou tudo o que está em você; coração, espírito, corpo, alma, forças e tudo o que está em você e ao seu redor. Tudo está doente e estragado. Portanto, fuja para Ele, em quem não há falta, mas tudo é bom. Que ele possa ser para você um salvador comum de toda sua podridão, interior e exterior.

17 – Como uma pessoa poderia permanecer em paz, quando não oprimida por aflição externa, como Cristo e os Santos frequentemente sofreram e como ela poderia seguir Deus

As pessoas podem muito bem ficar intimidadas e temerosas porque as vidas de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos santos foram tão severas e dolorosas e uma pessoa não pode suportar muito disso ou não se sentir compelida a isso. Então, quando as pessoas se sentem incapazes para isso, elas geralmente pensam que estão longe de Deus, como Aquele que elas são incapazes de seguir. Ninguém deveria

pensar assim. Uma pessoa sábia não deveria nunca considerar-se longe de Deus, mesmo em caso de falhas, fraquezas ou qualquer outra coisa. Mesmo, contudo, na suposição de que suas deficiências te levaram para tão longe que você não se concebe perto de Deus, você deve continuar considerando Deus perto de você. Grande dano resulta se uma pessoa coloca Deus à distância, pois, mesmo que uma pessoa vá para perto ou longe, Deus nunca se afasta, mas permanece sempre por perto. Mesmo que Ele não possa permanecer no interior, Ele nunca vai além do lado de fora da porta.

O mesmo acontece com o rigor de sua imitação[16]. Agora, veja como sua imitação poderia ser. Você deveria notar e prestar atenção principalmente ao que Deus o intimou a fazer, pois, nem todas as pessoas são chamadas por Deus para o mesmo caminho, como São Paulo diz (Cr. 1 Cor. 7:24). Se você então acha que seu caminho mais curto não está em fazer os trabalhos externos ou em grande resistência ou privação __ que são atualmente de pequena monta, a menos que a pessoa tenha sido especialmente direcionada a elas por Deus ou tenha a força de executá-las sem dano para sua vida interior __ se você acha que isto não está em você, então fique em paz e não cobre muito isto de você mesmo.

Mas, você pode dizer: “Se isto não é problema, então porque muitos de nossos antecessores __ muitos deles santos __ fizeram isso?” Considere isto: Nosso Senhor deu a eles este caminho e também a força para fazer isso, então, eles *puderam* seguir este caminho e Ele ficou contente com

eles por isso, o que lhes deu os melhores benefícios. Deus não vinculou a salvação humana a nenhuma maneira especial. Quem tem uma maneira não tem outra, mas Deus dotou todos os caminhos com eficácia e não negou isto aos bons caminhos[17], pois um bem não conflita com outro bem. Então, as pessoas deveriam observar que elas estão erradas se veem ou ouvem de uma boa pessoa que, porque não seguem seu caminho, elas consideram que está tudo perdido. Se elas não gostam dos métodos das pessoas, elas desconsideram seu bom método e boa intenção e isto não é direito. Devemos ter mais consideração com os métodos das outras pessoas, quando elas têm verdadeira devoção e não desprezar os métodos de ninguém.

Deixe que cada pessoa mantenha seu próprio método, inclua todos os métodos nele e aproveite em seu método *toda* a bondade e todos os métodos. Mudar o método de alguém causa instabilidade da mente, bem como do método. Tudo o que você pode obter de um método você pode também obter de outro, se ele é bom, louvável e ciente apenas de Deus. Nem todas as pessoas podem seguir um caminho e o mesmo acontece com a imitação das austeridades de tais santos. Você pode amar um método e ele bem que pode chamar por você, embora você não precise segui-lo.

Agora, você pode dizer: “Nosso Senhor Jesus Cristo sempre teve o mais elevado dos métodos e nós devemos segui-Lo”. Isso é verdade. Nós certamente devemos seguir Nosso Senhor, mas não em todos os aspectos. Nosso Senhor jejuou por quarenta dias, mas ninguém deve se sentir

obrigado a segui-lo nisto. Cristo executou muitas obras cuja intenção era que O seguíssemos espiritualmente e não fisicamente. Desta forma, devemos procurar segui-lo de forma sensata, pois Ele procurou mais o nosso amor e não nossos atos. Devemos segui-lo a nossa própria maneira. "Como?" Preste atenção em todas as coisas, em como e de que maneira[18]. Como eu disse várias vezes, eu considero uma obra espiritual mais valiosa do que uma física.

"Como é isso?" Cristo jejuou por quarenta dias. Siga-O desta maneira: oberve tudo para o qual você está mais inclinado ou pronto; concentre-se nisto e observe-se cuidadosamente. Frequentemente é mais necessário para você renunciar livremente a *isso*, do que se abster de toda comida. Às vezes é mais difícil para você manter silêncio de uma única palavra do que deixar de falar completamente. Algumas vezes também é mais difícil para uma pessoa suportar uma única palavra de reprovação __ o que não é nada __ do que um violento soco para o qual ela estava preparada. Ou é mais difícil para ela ficar só em uma multidão do que no deserto. Ou ela acha mais difícil abandonar uma pequena coisa do que uma grande. Ou fazer uma pequena tarefa do que uma que é considerada muito maior. Desta forma, uma pessoa pode muito bem seguir Nosso Senhor, mesmo em sua fraqueza, sem sentir-se ou precisar sentir-se excluída.

18 – De que maneira uma pessoa pode considerar como apropriado, comida delicada, roupas finas e companheiros divertidos, se isso se prende a ela no curso natural

Você não precisa se preocupar com comida ou bebida, mesmo que elas pareçam muito boas para você, mas treinar sua razão e sua mente para ficarem bem longe e acima destas coisas. Que nada toque seu espírito com força e poder, mas Deus somente e Ele deve ser exaltado acima de todas as coisas. Por quê? Porque isso seria um tipo fraco de interioridade que a aparência externa poderia corrigir. Em vez disso, é o interior que deve corrigir o exterior, se ele está inteiramente de acordo com você. Mas, se isso chegar até você, você pode, com sua razão, aceitar como bom, como você aceitaria se fossem diferentes e ficaria feliz e disposto a suportar. O mesmo se aplica às comidas, amigos, relações e o que quer que Deus lhe dê ou tire de você.

Eu considero melhor do que tudo que uma pessoa deva se entregar totalmente a Deus quando Ele lançasse algo sobre ela; seja uma desgraça, problema ou qualquer tipo de sofrimento que possa ser. Aceitar isso com alegria e gratidão permite à pessoa, particularmente, ser conduzida por Deus, ao invés de mergulhar nela mesma. Assim, apenas aprenda as coisas de Deus de bom grado e siga-O, então tudo irá bem com você. Desta maneira, você bem que pode ter honra ou conforto, mas, de uma maneira tal que, se desconforto e desonra forem a sorte de uma pessoa, ela, da mesma maneira, estará apta e disposta a suportar. *Então*, pode, justa e legitimamente festejar, quem estiver pronto e disposto assim a jejuar[19]. É por isso que, sem dúvida nenhuma, Deus dispensa aos seus amigos muito mais sofrimento, pois, de outro modo, Sua imensurável boa fé não permitiria isso, vendo o imenso benefício que reside

no sofrimento, Ele não poderia e deveria privá-los de qualquer coisa boa. Ele está satisfeito com a boa vontade, pois, de outro modo, ele não omitiria nenhum sofrimento, por conta dos inumeráveis benefícios que o sofrimento traz.

Assim, enquanto Deus está satisfeito e permanece contente e quando algo diferente agrada a Ele com relação a você, fique contente também. Uma pessoa deveria estar tão íntima, total e com toda sua vontade em Deus, que ela se preocuparia muito pouco com métodos ou com obras. Em particular, você deveria evitar tudo; mesmo roupas, comida ou discursos __ tal como usar palavras grandiloquentes __ ou qualquer particularidade de gestos, que são sem valor. No entanto, você deve saber que nem *toda* peculiaridade é proibida. Há formas de singularidades que devem ser mantidas algumas vezes e com muitas pessoas, pois, quem é singular deve também se comportar de forma incomum, muitas vezes e com muitas pessoas.

Uma pessoa deve ter se conformado interiormente a Nosso Senhor Jesus Cristo em todas as coisas, para que seja encontrada nela um reflexo de todas as suas obras e de sua divina imagem. Desta forma, uma pessoa deve conter nela mesma uma perfeita semelhança, o máximo que ela possa, com todas as suas obras. Você deve trabalhar e ela deve receber. Faça seu trabalho com perfeita devoção e total aplicação. Treine seu espírito para isto o tempo todo, para que fique em conformidade com ele em todas as coisas.

19 – Por que Deus frequentemente permite que pessoas boas, que são verdadeiramente

boas, sejam impedidas de fazer boas obras

Deus, em Sua fidelidade, frequentemente permite que Seus amigos sucumbam à fraqueza, para que no fim do que eles suportam, eles possam repousar ou manterem-se fieis para poderem dar. Para uma alma amorosa, seria de grande alegria poder realizar muitos e grandes feitos, mesmo na manutenção de vigílias, jejuns ou outras práticas ou em alguma grande e difícil façanha. Isto é uma grande alegria, apoio e esperança para eles, de modo que suas obras se tornam seu esteio, suporte e segurança. Nosso Senhor não quer isto, pois *Ele* deseja ser o único suporte e segurança e Ele faz isso unicamente por sua bondade e compaixão. Nada move Deus para qualquer ato além de Sua própria bondade e nossos atos não contribuem em nada para fazer Deus nos dar qualquer coisa ou nos fazer qualquer coisa. Nosso Senhor quer que seus amigos abandonem esta atitude e então Ele os priva deste suporte, para que Ele sozinho possa ser seu suporte, pois Ele quer dotá-los ricamente por nenhuma outra razão além de Sua livre bondade e Ele seria seu suporte e consolação. Eles deveriam se considerar como meros nadas, diante de todas as grandes dádivas de Deus, pois, quanto mais aberto e livremente o espírito cai em Deus e é suportado por Ele, mais profundamente uma pessoa fica estabelecida em Deus e mais receptiva a Deus ela fica para todas as Suas preciosas dádivas, pois uma pessoa deve construir somente em Deus.

20 – Do corpo de Nosso Senhor, que se deve receber frequentemente e de que maneira e estado de espírito

Quem for, de bom grado, receber o corpo de Nosso Senhor, não precisa prestar atenção ao que experimenta ou saboreia ou em como é grande sua piedade e sua reverência, mas deveria prestar atenção em como são sua vontade e intenção. Você não deveria superestimar seus sentimentos, mas, principalmente, ter o devido respeito para o que você ama e aspira.

Uma pessoa que está livremente apta e disposta a ir para Nosso Senhor deveria primeiro do que tudo estar em um estado em que sua consciência está livre de qualquer reprovação pelo pecado. A segunda coisa é que a vontade da pessoa deve estar voltada para Deus, desta forma, ela não procura e não deseja nada além de Deus e de tudo o que é divino. Além disso, essa pessoa é descontente com tudo o que não é semelhante a Deus. Este é o teste para se saber o quanto uma pessoa está próxima ou longe de Deus, em consonância com seu estado mais ou menos igual a este. A terceira coisa que ela deveria ter é um amor sempre crescente pelo sacramento e Nosso Senhor e que seu reverente temor não deve diminuir pelo regular curso da vida, pois, frequentemente, o que é vida para uma pessoa é morte para outra. Assim, você deveria observar em você mesmo se seu amor por Deus cresce e sua reverência não se extinguiu. *Então*, quanto mais frequentemente você for ao sacramento, melhor você será e isso também será de

grande benefício e proveito para você. Portanto, não deixe que ninguém o afaste de Deus com conversas ou pregações, para mais e melhor satisfação de Deus, pois Nosso Senhor se alegra habitando no e com o ser humano.

Mas, você pode dizer: “Ah, Senhor! Eu me sinto tão vazio, frio e preguiçoso que não me atrevo a encarar Nosso Senhor.” Eu replico que isso é tudo o que você precisa para ir para seu Deus, pois, por Ele, você será inflamado e posto em chamas e Nele você será santificado, unido e feito um com Ele. Você encontrará tal graça no sacramento e em nenhum outro lugar tão verdadeiramente. Suas forças físicas lá estão unidas e recolhidas pelo precioso poder da presença física do corpo de Nosso Senhor, de modo que, todos os sentidos dispersos da pessoa e seu espírito aqui estão concentrados e unificados. Todos aqueles que estiverem especialmente inclinados para baixo serão erguidos e devidamente oferecidos a Deus. Pelo Deus interior eles serão assim interiormente treinados, afastados dos obstáculos corporais das coisas temporais e engajados rumo às coisas divinas. Assim, fortalecido pelo corpo de Deus, *seu* corpo será renovado. Devemos nos voltar para Ele e nos tornarmos plenamente unidos com Ele, de modos que Seu ser se torne nosso e o nosso todo se torne Dele, nosso coração e o Dele se tornem um só coração e nosso corpo e o Dele se tornem um só corpo. Então, nossos sentidos e nossa vontade, intenção, nossas forças e nossos membros são suportados por Ele, de modos que, sentimos e

nos tornamos conscientes Dele, com todas as forças do corpo e alma.

Mas, você pode dizer: “Ah, Senhor! Não conheço nenhuma grande coisa em mim, só pobreza. Como eu ousaria ir para Ele assim?” Verdadeiramente, se você quer transformar toda sua pobreza, então vá para o tesouro abundante de imensuráveis riquezas e você será rico, pois, você deve saber que só Ele é o tesouro que pode saciar você e preenchê-lo totalmente. Portanto, diga: “Eu vou para Você. Que Sua riqueza possa acabar com minha penúria e toda Sua ilimitada superabundância preencher meu vazio e Sua imensurável, inconcebível Divindade abastecer minha muito vil e corrupta humanidade”.

“Ah, Senhor! Tenho pecado grandemente e eu não posso expiar”. No entanto, vá para Ele, pois Ele expiou nobremente por todos os pecados. Nele você pode oferecer o precioso sacrifício para o Pai celestial, por toda sua culpa.

“Ah, Senhor! Eu O louvaria de bom grado, mas não posso”. Vá para Ele, pois somente Ele é a oferenda de agradecimento para o Pai e um incomensurável, verdadeiro e perfeito louvor por toda a bondade de Deus.

Em resumo: se você quiser se livrar de uma só vez de todos os defeitos e revestir-se de virtude e graça, ou ser guiado e conduzido para a fonte, então conduza-se de tal forma que você possa tomar o sacramento digna e frequentemente. Então, você estará unido com Ele e enobrecido com Seu corpo. Na verdade, no corpo de Nosso Senhor a alma está tão unida a Deus que todos os anjos, mesmo os do coro dos Querubins ou dos Serafins, não

podem descobrir ou encontrar a diferença entre eles, pois, onde for que eles tocarem Deus eles tocam a alma e onde eles tocarem a alma eles tocam Deus. Nunca houve união tão estreita, pois a alma está mais estreitamente unida com Deus do que o corpo e a alma, que compõem uma pessoa. Esta união é mais estreita do que quando uma pessoa despeja uma gota de água em um barril de vinho, pois isso faria água e vinho, mas *isto* estaria tão transformado em outra coisa que nenhuma criatura jamais encontraria a diferença[20].

Mas, você pode dizer: "Como pode ser isso? Eu não sinto nada". Qual é o problema? Quanto menos você sentir e mais firmemente acreditar, mais louvável é sua fé e mais ela será respeitada e elogiada, pois a fé perfeita é muito mais valiosa em uma pessoa do que a mera crença. Nela nós temos o verdadeiro conhecimento. De fato, não necessitamos de nada mais do que a fé verdadeira. Se pensamos que obtemos mais de uma coisa do que de outra, isso é devido a convenções exteriores, pois uma coisa não é maior do que outra. Assim, aquele que tem uma fé constante obtém constantemente e tem coisas constantemente[21].

Mas, você pode dizer: "Como eu posso acreditar em coisas superiores se eu não me sinto em tal condição, mas me sinto imperfeito e propenso a muitas coisas?" Veja bem. Você pode observar duas coisas em você que Nosso Senhor também tinha Nele próprio. Ele tinha os poderes superiores e os inferiores, que tinham duas diferentes funções. Seus poderes superiores tinham a posse e o gozo da eterna bem-

aventurança. Mas, Seus poderes inferiores estavam ao mesmo tempo envolvidos no maior sofrimento e conflito do mundo, ainda que nenhuma dessas ações atrapalhasse as outras em suas esferas[22]. É assim que deve ser em você, que as forças superiores estejam voltadas inteiramente para Deus e inteiramente rodeadas e adicionadas a Ele. Além do mais, devemos destinar todo sofrimento ao corpo, para as forças inferiores e os sentidos, mas o espírito deve erguer-se com toda sua força e mergulhar livremente em Deus. Além disso, o sofrimento dos sentidos e as forças inferiores não são assunto seu, nem este ataque do mundo, pois, quanto maior e feroz é a luta, maior e mais gloriosa é a vitória e a honra da vitória. Quanto maior é a tentação e mais forte é o assalto do vício __ se a pessoa vence __ mais verdadeira é a sua virtude e mais estimada ela é para seu Deus. Portanto, se você for digno de receber Deus, zele para que suas forças superiores estejam direcionadas para Deus e que sua vontade sempre procure a Dele e reflita sobre o que você quer Dele e como sua lealdade é com relação a Ele[23].

Nenhuma pessoa jamais recebe o precioso corpo de Nosso Senhor com este espírito sem receber grande e especial graça e, quanto mais frequentemente, maiores são os benefícios. Na verdade, é possível para uma pessoa receber o corpo de Nosso Senhor com tamanha devoção e intenção que, se lhe fosse ordenado que entrasse no coro inferior dos anjos, logo na recepção ela seria promovida para o coro seguinte. De fato, você pode recebê-lo com tanta devoção que você seria considerado digno de entrar

no oitavo ou nono coros[24]. Assim, se houvesse duas pessoas, semelhantes em suas vidas e se uma delas tivesse dignamente recebido o corpo de Nosso Senhor uma vez mais do que a outra, essa pessoa, por causa disso, seria como um sol brilhante sobre a outra e teria uma união especial com Deus.

Esta recepção e esta alegria abençoada do corpo de Nosso Senhor não dependem apenas de uma alegria exterior; elas dependem também de uma alegria espiritual com uma mente desejosa, em expiação e devoção. É possível para uma pessoa receber isto tão fielmente que ela é a mais rica em bênçãos do que qualquer outra na terra. Uma pessoa pode fazer isso mil vezes por dia ou mais, onde ela estiver, mesmo se ela estiver doente ou bem. No entanto, é necessário, para isso, colocar-se em postura sacramental, de acordo com o prudente e adequado preceito e em concordância com a magnitude do seu desejo para isto. Mas, se alguém não tem o desejo, é necessário que ela o desenvolva, apronte-se e conduza-se de acordo e então, ela pode se tornar santa no tempo e bem-aventurada na eternidade, pois, seguir e obedecer a Deus *é* a eternidade. Possa o Mestre da verdade conceder-nos isto e o amor da castidade e a vida da eterna bem-aventurança. Amém.

21 – Da aplicação

Quando uma pessoa deseja receber o corpo de Nosso Senhor, ela deve se aproximar bem sem excessiva preocupação, mas, é conveniente e benéfico se confessar

primeiro, mesmo se ela não tem nenhuma aflição na consciência, por uma questão dos frutos do sacramento da confissão. Mas, se a pessoa tem algum remorso e, por conta de preocupações, ela não pode ir se confessar, deixe-a ir para seu Deus, se confessar culpada com verdadeiro arrependimento e ficar em paz até que ela tenha uma oportunidade de ir se confessar. E se, neste intervalo, a dor na consciência pelos seus pecados desaparecer, ela pode considerar que Deus também os esqueceu. Devemos mais nos confessar para Deus do que para os homens e é um dever levar alguém a se confessar para Deus seriamente e acusar-se rigorosamente. Também não deve uma pessoa que tem levemente a intenção de ir aos sacramentos, deixar isso de lado por causa de alguma penitência externa, pois é a intenção de uma pessoa em suas ações que é justa, divina e boa.

Você deveria aprender a ser desprendido em suas ações, mas, para uma pessoa sem prática, é uma coisa incomum alcançar o ponto em que nenhuma multidão e nenhuma tarefa a atrapalha. Isto se chama aplicação diligente e é por isso que Deus sempre está presente para ela e brilha diante dela completamente exposto, em todo tempo e em qualquer companhia[25]. Hábil diligência é requerida para isto e, em particular, duas coisas. Uma é que a pessoa tenha se desligado bem interiormente, de modos que sua mente fique de guarda contra as imagens de fora. Que elas fiquem de fora, não lhe façam inapropriada companhia, não andem com ela e que elas não encontrem lugar de descanso nela. A segunda coisa é que a pessoa não

se deixe capturar pelo seu imaginário *interno*, seja em forma de imagens ou pensamentos sublimes ou impressões externas ou o que quer que esteja em sua mente e nem se distraia ou se disperse em sua multiplicidade. A pessoa deve treinar e direcionar todas as suas forças para isto e manter seu eu interior presente para ela.

Agora, você pode dizer para uma pessoa voltar-se para fora se ela está para fazer trabalhos externos, pois, nenhuma tarefa pode ser feita que não seja de acordo com sua própria forma[26]. Isso é verdade. Mas, a externalidade das formas não é nada externa para a pessoa treinada, pois, para a pessoa voltada para o interior, todas as coisas têm uma divindade interna. Tudo isto acima é necessário, já que uma pessoa deveria treinar e praticar bem sua mente e levá-la para Deus e, assim, ela sempre terá a divindade com ela. Nada é mais apropriado para o intelecto e nem tão presente e próximo como Deus. Nunca se volte para qualquer outra direção. Nunca se volte para as criaturas, a menos que sujeito a violência e injustiça, a qual é completamente falida e pervertida. Se for então o caso de um jovem mimado ou quem quer que seja, é preciso ser muito cuidadosamente treinado e é necessário fazer tudo o que estiver em seu poder para trazer de volta o intelecto e treiná-lo. Pois, das coisas que são próprias e naturais a Deus, uma vez que se afaste delas e se estabelece no meio das criaturas e se é capturado por elas e se acostuma com este estado, fica-se tão enfraquecido nesta parte e carente de autocontrole, tão atrapalhado em seu nobre empenho, que todos os esforços da pessoa são insuficientes para atraí-

lo de volta totalmente. Mesmo que a pessoa faça todos os esforços, ele requer constante vigilância.

Acima de tudo, uma pessoa deve ver para o que ela se treina estritamente e bem. Se uma pessoa destreinada e sem prática quiser se conduzir e se comportar como uma pessoa treinada, ela se destruiria e não conseguiria nada para ela. Uma vez que uma pessoa tenha se desapegado de todas as coisas e se tornado uma estranha para elas, então ela pode fervorosamente executar todas as suas tarefas e sentir prazer com elas ou abandoná-las sem dificuldade. Mas, tudo o que uma pessoa ama ou com o qual ela sente prazer e persegue deliberadamente __ seja bebida, comida ou qualquer outra coisa __ isto não pode ser mantido sem prejuízo em uma pessoa destreinada. Uma pessoa deve treinar-se não para procurar-se em tudo, mas para procurar e encontrar Deus em todas as coisas. Deus não dá e nunca deu qualquer dádiva que uma pessoa possa receber e permanecer contente com ela. Todas as dádivas que Ele já deu, tanto no céu quanto na terra, Ele as deu para que Ele possa dar uma dádiva: Ele mesmo. Com todas as dádivas, Ele deseja nos preparar para a dádiva que é Ele mesmo. Todas as obras que Deus já executou, tanto no céu quanto na terra, Ele as executou por causa da execução de uma obra: consagrar-Se, para que Ele possa nos consagrar. Portanto, eu digo: em todas as dádivas e em todas as obras, devemos aprender a ver Deus. Não devemos ficar satisfeitos com nada e nem parar em lugar algum. Não há maneira de ficar parado para nós nesta vida e nunca houve

para pessoa alguma, por mais avançada que ela possa ser. Acima de todas as coisas, uma pessoa deve sempre estar direcionada para as dádivas de Deus e sempre de novas maneiras.

Falarei brevemente sobre aquela que intensamente desejou receber algo de Nosso Senhor. Eu digo que ela ainda não estava pronta e se Deus desse a ela a dádiva quando ela ainda não estava pronta, a dádiva não vingaria. A questão é: “Por que ela não estava pronta? Ela tinha uma boa vontade e você diz que isso pode fazer qualquer coisa e contém todas as coisas e toda perfeição”. Isso é verdade, mas, existem dois tipos diferentes de “vontade”. Um deles é uma acidental e não essencial vontade. O outro é uma vontade decisiva, criativa e treinada. Naturalmente que não é suficiente para a mente de uma pessoa estar distanciada por uma fração de segundo justo quanto ela quer se conectar com Deus, mas ela deve ter um bem treinado distanciamento antes e depois. *Então*, se pode receber grandes coisas de Deus e Deus nessas coisas. Mas, se não se está pronto, a dádiva é desperdiçada e Deus com a dádiva. É por isso que Deus não pode nos dar sempre as coisas como nós as pedimos. Não é por causa de uma falta da parte Dele, pois Ele está mil vezes mais ansioso para nos dar do que nós estamos para receber. Nós cometemos uma violência a Ele e erramos ao atrapalhar Sua obra natural com nosso despreparo.

Uma pessoa deve aprender a desistir de todas as coisas e não manter ou procurar nada para ela mesma. Nenhum

benefício, contentamento, interioridade, mansidão, recompensa, céu ou vontade própria. Deus nunca se deu e nunca se dará de acordo com a vontade alheia; Ele só se dá de acordo com Sua própria vontade. Onde Deus encontra Sua própria vontade, aí Ele Se dá e Se concede e com tudo o que Ele é. Quanto mais nós morremos para nós mesmos, mais verdadeiramente chegamos a *isso*[27]. No entanto, não é suficiente para Ele que desistamos uma vez de nós mesmos, de tudo o que temos e podemos fazer, mas devemos constantemente nos renovar e assim nos fazermos simples e livres de todas as coisas.

Também é muito útil para uma pessoa não ficar satisfeita em possuir virtudes em sua mente, tal como obediência, pobreza e o resto, mas, ela deveria praticar as obras e frutos da virtude, colocando-se frequentemente em teste, desejando e ansiando ser treinada e testada pelas pessoas. Não é suficiente executar as obras da virtude ou praticar obediência ou suportar pobreza e desgraça ou humildade e se abandonar de alguma outra forma; devemos lutar e nunca desistir, até que tenhamos ganhado a virtude em sua essência e fundamento. E o teste desta questão é este: se nos sentimos inclinados para a virtude acima de qualquer coisa e executamos atos virtuosos sem preparação da vontade e os realizamos sem o estímulo especial de uma justa ou importante causa; quando, de fato, a virtude age mais por ela mesma e por amor à virtude, sem qualquer outro por que ou para quê. *Então*, se tem a perfeição da virtude e não antes.

Devemos nos educar no abandono, até que não tenhamos volta. Toda turbulência e inquietação vem da vontade própria, saibamos isso ou não. Devemos nos colocar, com tudo o que temos, numa pura renúncia[28] da vontade e do desejo, rumo à boa e preciosa vontade de Deus, junto com tudo o que podemos querer ou desejar de qualquer forma.

Uma questão: "Pode alguém, de bom grado, renunciar a toda mansidão de Deus? Não pode isso surgir facilmente da preguiça e do insuficiente amor a Deus?" Certamente, se não se entender a diferença. Podemos dizer se algo vem da preguiça ou do verdadeiro desapego e auto-abandono, nos observando quando nos sentimos neste estado. Quando nos sentimos interior e completamente desapegados, nós nos sentimos muito devotados a Deus, como se O sentíssemos muito fortemente. Se fizermos neste estado apenas o que devemos fazer __ nem mais e nem menos __ nos mantemos livres e distanciados de todo conforto e ajuda, como devemos fazer quando estamos conscientes da presença de Deus.

Para uma pessoa num estado correto e perfeita boa vontade, nenhum tempo pode ser curto. Pois, se a vontade é tal que ela deseja totalmente tudo o que ela pode __ não apenas agora, mas, mesmo se a pessoa durar mil anos, ela desejaria fazer tudo em seu poder __ , essa vontade executa tanto quanto ela poderia executar em obras em mil anos; a pessoa fez tudo aos olhos de Deus.

22 – Como devemos seguir Deus e sobre os bons métodos

Uma pessoa que se inicia em uma nova vida ou trabalho deve dirigir-se para seu Deus e rogar-Lhe com todas as suas forças e com total devoção, que disponha as coisas da melhor forma, da forma que melhor agrade e honre Deus, não buscando nada de sua própria vontade, mas meramente a caríssima vontade de Deus e nada mais. Tudo o que Deus então lhe enviar, deixe vir direto de Deus, encare isso como o melhor e fique completamente contente.

Mesmo que, mais tarde, algum outro método possa agradar mais a pessoa, ela deve pensar: "Este é o método que Deus enviou para você" e aceitar isso como o melhor. Ela deve confiar em Deus e colocar todos os métodos em consonância com isto, colocar todas as coisas de acordo com isto, toda sua natureza, pois, todo bem que Deus fez e concedeu a um método, pode ser encontrado em todos os bons métodos. Em um método podem ser encontrados todos os bons métodos e não se apegue a particularidades do método. Uma pessoa deve fazer sempre uma única coisa; ela não pode fazer tudo. Deve-se sempre ser uma única coisa e nessa *única coisa* deve-se ter tudo. Se uma pessoa quer fazer tudo, isto e aquilo, abandonando seu método pelo método de outro, que ele gostava mais, realmente isto pode gerar grande instabilidade. Essa pessoa alcançaria a perfeição mais cedo se ela deixasse o mundo para se juntar a uma ordem apenas, do que se ela deixasse uma ordem por outra, quão santa ela possa ser. Isso vem da mudança

de métodos. Deixe a pessoa escolher um bom método e mantê-lo, incorporando todos os bons métodos e alimentando o espírito com o que vem de Deus, ao invés de começar uma coisa hoje e outra diferente amanhã. Ela não precisa temer estar perdendo algo, pois, com Deus, não se perde nada. Com Deus não se pode mais perder nada, sem Deus pode-se perder tudo. Assim, adote um método de Deus e incorpore nele todas as boas coisas.

Mas, se eles se revelarem incompatíveis, um em contradição com o outro, então você tem um sinal certo de que isso não é de Deus. Um bem não é inimigo do outro, pois, como disse Nosso Senhor: “Um reino dividido contra ele mesmo não subsistirá” (Luc. 11:17). Ele também disse: “Quem não está comigo, está contra mim e aquele que não se junta a mim, se dispersa” (Luc. 11:23). Então, tome isto como um sinal: nenhum bem é intolerante ou destrói outro bem, mesmo um bem menor. Isto não é de Deus. Um bem traz crescimento, não destruição.

Em poucas, breves e verdadeiras palavras então: não há dúvida que Deus, em sua fidelidade, leva toda pessoa ao seu melhor. Seguramente isso é assim e Ele nunca toma uma pessoa deitada, se Ele poderia tê-la encontrado de pé, pois Deus pretende o melhor para todas as coisas. Eu fui perguntado por que, nesse caso, Deus não toma aquele que Ele sabe que vai cair da graça do batismo __ como aqueles que podem morrer na infância, antes de atingirem a idade da razão, já que Ele sabe que eles cairão e não se levantarão mais __ pois, isso não seria o melhor para eles? Eu respondo que Deus não é um destruidor de qualquer

coisa, mas um completador. Deus não é um destruidor da natureza, mas seu completador. Mesmo a graça não destrói a natureza, mas a completa[29]. Ora, se Deus destruísse a Natureza em seu início, Ele lhe causaria dano e injúria e isso Ele não faz. O ser humano é livre para escolher entre o bem e o mal e Deus estende diante dele a morte para o mal e a vida para o bem fazer. O ser humano deve ser livre e senhor de todos os seus atos, não destruído e não constrangido. A graça não destrói a natureza, mas a completa, pois a glória é a graça completa[30]. Assim, não há nada em Deus que destrua algo que tem que ser, já que Ele é um completador de todas as coisas. Portanto, não devemos destruir qualquer pequeno bem em nós mesmos, nem mesmo um pequeno método por um maior, mas devemos completá-lo com aquele que é superior.

Eu tenho falado sobre aquele que quer iniciar uma vida nova e justa desde seu início e eu disse isto: que a pessoa deve se tornar uma buscadora de Deus em todas as coisas e uma descobridora de Deus em todo tempo, em todo lugar, em toda companhia, em todos os caminhos. Desta maneira, uma pessoa pode sempre completar-se e crescer e nunca atingir um fim nesse crescimento.

23 – Da obra interior e da obra exterior

Suponhamos que uma pessoa se recolhesse para dentro dela mesma com todas as suas forças, externa e internamente. Assim, quando ela estivesse nessa condição, não haveria nela imagem ou motivo e ela estaria sem nenhuma atividade, dentro ou fora. Então, ela poderia mesmo observar bem que não há nenhuma inclinação para

nada. Mas, se uma pessoa não é inclinada para nenhum trabalho e não quer se encarregar de nada, então, ela deve forçar-se para alguma atividade, seja interna ou externa, pois uma pessoa não deve ficar satisfeita com nada, por melhor que isso pareça ser, de modo que, quando ela se encontrar oprimida ou constrangida, pode parecer mesmo que essa pessoa *está ocupada* e mesmo que *ela trabalha*. Desta forma, ela pode aprender a cooperar com seu Deus. Não que se deva desistir ou negligenciar ou rejeitar a vida interior de alguém, mas, nisso, com isso e disso se pode aprender a agir de tal maneira a deixar o interior irromper em atividade e atrair a atividade para a interioridade e assim treinar a pessoa para agir em liberdade. Deve-se voltar os olhos para esta obra interior e agir de acordo, mesmo se estiver lendo, rezando ou __ de acordo com a ocasião __ num trabalho externo. Mas, se a obra exterior tende a destruir a interior, deve-se seguir a interior. Mas, se as duas podem ser uma só, isso é melhor, porque, então, a pessoa está cooperando com Deus. Você pergunta: “Como pode haver cooperação se a pessoa ficou perdida para ela mesma e toda atividade e, como disse São Dionísio[31], fala mais claramente de Deus, quem, na plenitude da riqueza interior, pode melhor manter sua paz e, então, imagem e obra, prece e agradecimento ou o que quer que ela possa fazer desaparecem?” Alguém responde: uma obra assim, verdadeira e genuinamente pertence a Ele e isso é a destruição do eu. Mas, esta redução a zero e encolhimento do eu nunca é tão grande e falta algo, a menos que Deus os complete em nós. Só então há humildade suficiente, quando

Deus humilha uma pessoa com essa pessoa e apenas então é que a pessoa e a virtude estão aperfeiçoadas e não antes.

Uma questão: “Como Deus destrói uma pessoa com ela mesma? Pareceria que a destruição da pessoa seria sua exaltação por Deus, pois o Evangelho diz: ‘Aquele que se humilha será exaltado’” (Mat. 23: 12, Luc. 14:11). Resposta: sim e não. Ela deve humilhar-se e isto não pode ser feito suficientemente, a menos que Deus o faça e ele será exaltado. Não que a humilhação seja uma coisa e a exaltação seja outra, mas o mais alto nível da exaltação reside no chão profundo da humilhação, pois, quanto mais profundo e baixo é o chão, mais alto e mais imensurável é o nível da exaltação. Quanto mais profundo é o poço, mais alto ele é; altura e profundidade são uma coisa só. Assim, quem mais pode se humilhar, mais exaltado será e, assim, Nosso Senhor disse: “Aquele que quer ser o maior, seja o menor entre todos” (Mar. 9:34). Quem deve se tornar uma coisa, deve se tornar a outra. *Este* ser é encontrado apenas *nesse* tornar-se. Quem se torna o menor *é*, verdadeiramente, o maior, mas, aquele que *se tornou* o menor é verdadeiramente agora muito maior. Assim, a palavra do evangelista é feita verdadeira e completada: “Aquele que se humilha será exaltado”, pois nosso ser total depende de nada mais do que um tornar-se nada.

Está escrito: “Eles se tornaram ricos em todas as virtudes” (Cr. 1 Cor. 1:5). Verdadeiramente, isto pode nunca acontecer, a menos que primeiro nos tornemos pobres em todas as coisas. Quem gostaria de receber todas as coisas

deve abandonar todas as coisas. Isto é um negócio justo e uma barganha equânime, como eu tenho dito. Portanto, quando Deus deseja Se dar a nós e todas as coisas em posse livre, Ele deseja tirar de nós, de uma vez por todas, toda possessividade. Verdadeiramente, Deus não gostaria, de forma alguma, que possuíssemos tudo o que pode encher nossos olhos, pois, de todas as dádivas que Ele nos deu __ dádivas da natureza ou da graça __ Ele nunca deu nenhuma que não fosse para que não a possuíssemos para nós mesmos. Tal posse Ele não concedeu, de forma alguma, à Sua mãe, a qualquer pessoa ou qualquer criatura. Para nos ensinar isto ou nos tornar prontos para isto, Ele frequentemente tira de nós, tanto as coisas físicas quanto as espirituais, pois a posse da honra não deve ser nossa, mas somente Dele. Preferencialmente devemos manter as coisas como se elas fossem emprestadas a nós e não dadas; sem possessividade, seja do corpo ou da alma, sentidos, poderes, coisas externas ou honras, amigos, relações, casa e lar ou qualquer outra coisa.

Qual é o propósito de Deus, que Ele insiste tanto nisto? Ele deseja que Ele mesmo seja nossa única e perfeita posse. Isto Ele deseja, intenciona e apenas isto Ele ambiciona. Isso Ele proporciona e pode ser isto. Nisto reside Sua grande alegria e deleite. Quanto mais e mais pleno disto ele está, maior é Sua alegria e felicidade. Quanto mais possuímos coisas, menos O possuímos e quanto menos amor temos pelas coisas, mais O temos, com tudo o que Ele pode fazer. Portanto, quando Nosso Senhor quis falar de todas as bem-

aventuranças, Ele colocou a pobreza de espírito como a coroa de todas elas e isto foi Seu principal (Mat. 5:3) sinal de que toda bem-aventurança sempre começa com a pobreza de espírito e isso é, na verdade, o alicerce sobre o qual se constrói tudo o que é bom e sem o qual ele não pode existir.

De volta para a manutenção de nós mesmos livres de todas as coisas externas, Deus nos dará livre posse de tudo o que está no céu e o próprio céu com todo seu poder. Na verdade, tudo o que flui Dele e que todos os anjos e santos têm pode ser nosso, como é deles e muito mais do que qualquer *coisa* é minha. De volta para minha saída de mim mesmo por causa Dele, Deus será meu inteiramente, com tudo o que Ele é e pode fazer; tanto meu quanto Dele, nem mais e nem menos. Ele será mil vezes mais meu do que tudo o que qualquer pessoa já teve e manteve em um cofre, ou do que jamais pertenceu a ela mesma. Nada jamais foi tão meu como Deus será meu, com tudo o que Ele é e pode fazer.

Nós devemos merecer esta posse aqui, não nos possuindo ou qualquer coisa que não seja Deus e, quanto mais perfeita for esta pobreza, maior é a posse. Mas, nunca devemos visá-la ou pensá-la como retribuição. Nossos olhos nunca deveriam, nem por uma vez, olhar para ver se estamos para ganhar ou receber algo, mas apenas para o amor à virtude. Quanto mais desapegado, mais possuído, como o nobre São Paulo diz que devemos ser: “tendo nada, assim possuímos todas as coisas” (2 Cor. 6:10). É sem

posses aquele que não deseja ou quer ter nada de seu ou qualquer coisa de fora dele mesmo, ou mesmo de Deus, ou qualquer outra coisa.

Você quer saber quem é uma verdadeira pobre pessoa? É verdadeiramente pobre em espírito quem pode fazer sem nada desnecessário. É por isso que aquele que se sentou nu em um barril[32] disse para Alexandre o Grande, a quem o mundo inteiro estava sujeito: "Eu sou um soberano maior do que você, pois eu rejeitei mais coisas do que você jamais possuiu. O que você acha ser uma grande coisa possuir é muito insignificante para eu desprezar". É mais bem-aventurado quem pode fazer sem todas as coisas e não precisa delas. É mais bem-aventurado do que aquele que tem a posse de todas as coisas e as quis. Essa pessoa é a melhor porque pode fazer sem o que ela não precisa. Portanto, aquele que pode fazer sem e mais desprezou, mais abandonou. Parece uma grande coisa uma pessoa desistir de mil marcos de ouro pela causa de Deus e construir muitos eremitérios e monastérios e alimentar todos os pobres; isso poderia ser uma grande obra. Mas, seria muito mais abençoado quem mais desprezasse pela causa de Deus. Mais possuiria o céu quem pudesse renunciar a todas as coisas pela causa de Deus, seja o que for que Deus lhe tenha dado ou não.

Você pode dizer: "Sim, Senhor! Mas, eu não seria causa de dificuldades com minhas falhas?" Se você tem falhas, então ore frequentemente para que Deus, se for para Sua glória e Sua conveniência, que liberte você delas, pois, sem Ele você não pode nada. Se Ele levá-las embora, agradeça-

o. Se Ele não o fizer, então você sofre pela Sua causa, não como a fraqueza do pecado, mas sim como um grande treinamento, com o qual você pode receber uma recompensa e praticar a paciência. Você deve ficar satisfeito, Ele concedendo ou não Sua dádiva a você.

Deus dá a cada pessoa de acordo com o que é melhor e mais adequado para ela. Se você quer fazer um casaco para uma pessoa, você deve fazê-lo na sua medida; o que se ajusta a um não se ajusta a outro totalmente. Assim, medimos cada um para ver o que se ajusta nele. Desta forma, Deus dá a cada pessoa o melhor, segundo o que Ele percebe que é mais necessário a ela. Na verdade, quem tem total confiança em Deus, neste assunto, recebe e obtém tanto a menor das dádivas quanto a maior delas. Se Deus quisesse me dar o que Ele deu a São Paulo[33], eu aceitaria de bom grado, se Ele o desejasse. Mas, como Ele não o concederá para mim __ pois Ele quer que muito pouca gente conheça, neste mundo, o que São Paulo conheceu __ assim, o fato de que Deus não o concederá para mim é igualmente caro para mim e eu O agradeço muito e estou tão satisfeito com Sua negativa quanto estaria com sua concessão. Estou tão contente e feliz como se Ele o tivesse feito e se, em outros aspectos, eu estou em um estado correto. Na verdade, eu devo ficar satisfeito com a vontade de Deus. Seja o que for que Deus desejou fazer ou dar, eu devo ficar contente e devo valorizar a falta como se Ele tivesse me dado a dádiva ou executado a obra em mim. Então, todas as dádivas e todas as obras de Deus seriam minhas e mesmo se todas as criaturas executassem seu

melhor ou seu pior, elas não poderiam me privar disso. Porque eu deveria lamentar, quando os dons de todos são meus? Verdadeiramente, eu ficaria tão satisfeito com tudo o que Deus fez para mim ou tudo o que Ele me deu ou não me deu, que não daria um vintém para ganhar o tipo de vida que eu posso imaginar ser o melhor.

Você pode dizer: “Eu temo não ser fervoroso o suficiente e não tentar tão intensamente como eu poderia”. Você deve se arrepender disto e suportar com paciência. Encare isso com disciplina e fique em paz. Deus, de bom grado suporta vergonha e infortúnio e voluntariamente renuncia à Sua glorificação e culto, de maneira que aqueles que O amam e Lhe pertencem podem permanecer em paz. Porque então não ficaríamos em paz, seja com o que for que Ele nos dê ou negue? Assim, Nosso Senhor disse e está escrito: “Bem-aventurados são aqueles que sofrem por causa da justiça” (Mat. 5:10). Na verdade, se um ladrão está para ser enforcado merecidamente por causa de seus roubos, ou alguém que cometeu um assassinato está justamente para ser executado, podem procurar neles mesmos e dizer: “Olhe! Você está para sofrer isto por causa da justiça. É bem feito”. Eles seriam salvos imediatamente. De fato, não importa o quão errado possamos estar, se devidamente aceitamos de Deus seja o que for que Ele nos faça ou deixe de fazer para nós e sofrermos por causa da justiça, somos abençoados. Portanto, não lamente nada, mas apenas o fato de que você ainda se lamenta e não está satisfeito. Você deve apenas lamentar ter muito. Já aquele

que estiver em um estado correto encare tudo da mesma maneira, seja na carência ou na abundância.

Agora você dirá: “Bem! Deus executa tão grandes coisas em tantas pessoas que elas são ofuscadas pelo divino ser e Deus age nelas, não elas mesmas”. Agradeça a Deus pelo seu amor e, se Ele conceder algo a você, em nome de Deus, aceite. Se Ele não o fizer, então, permaneça de bom grado sem isso e não busque nada que não seja Ele. Permaneça impassível, seja Deus o agente ou você, pois Deus deve agir, queira Ele ou não, se você procurar somente Ele.

Não se preocupe com a condição ou meio de vida que Deus deu a alguém. Se eu fosse tão bom e santo que estaria para ser elevado até os santos, as pessoas falariam sobre isso e especulariam se isso era uma questão da natureza ou da graça e ficariam confusas. Elas estariam erradas em fazer isso. Deixe Deus agir em você, dê-Lhe a obra e não se preocupe com o fato de Ele agir com a natureza ou sobre a natureza. Tanto a natureza quanto a graça são Dele. O que importa a você como convém a Ele agir, ou que obra Ele executa em você ou em alguém? Ele deve agir como, onde e na forma que convém a Ele.

Uma pessoa estava muito interessada em conduzir um regato para seu jardim e disse: “Desde que eu consiga a água, não me importa que tipo de tubulação a traz, se é de ferro ou de madeira, osso ou metal enferrujado, contanto que a água chegue através dela”. Então, estão todos errados, quem se preocupa com o *como* Deus age em você,

se é pela natureza ou pela graça. Apenas deixe a obra para Ele e fique em paz.

Na medida em que você está em Deus, você está em paz e, na medida em que você está fora de Deus, você não está em paz. Se alguma coisa está em Deus, ela está em paz. Quanto mais em Deus, maior é a paz. É assim que você pode dizer o quão distante você está de Deus, ou seja, através de sua paz ou agitação. Onde houver agitação, você *deve* estar inquieto, pois a agitação vem das criaturas, não de Deus. Também não há nada para temer em Deus, pois, tudo o que está em Deus é para ser amado. Da mesma forma, não há nada Nele que cause tristeza.

Aquele que tem toda Sua vontade e o que Ele quer é alegre. Ninguém tem isso, exceto aquele cuja vontade e a vontade de Deus são uma só. Que Deus nos conceda esta unidade. Amém.

Índice

Notas

[←1]

Cf. Sermão 13b.

[←2]

Conf. 10.26 (Q).

[←3]

Original *menige* – multidão, de acordo com Q (rejeitando a especulação de Pfeiffer: *meinunge* – opinião).

[←4]
Cf. Sermão 57.

[←5]

São Gregório, o Grande. *Homilias* (PL 76, 1093) (Q).

[←6]

Cf. Sermão 15.

[←7]

Sobre a dificuldade da tradução de *glîch* de Eckhart, ver o Sermão 65 e nota 10.

[←8]

Não no sentido de “Amigos de Deus” (*Gottesfreunde*) como usado por Tauler (cf. nota B, nota 2), mas no sentido de João 15:15: “Eu também não os chamo de servos... eu os chamo de amigos” (Q). Ver também o Sermão 9 e nota 2).

[←9]
Cf. Sermão 8.

[←10]

Elíptico no original: “Quanto mais somos possuídos (por Deus) menos possuímos (nós mesmos)”, ou “Quanto mais possuímos (nós mesmos), menos somos possuídos (por Deus)”. O significado é o mesmo de qualquer maneira.

[←11]

De correptione et gratia. 24 (PL 44, 930) (Q).

[←12]

O texto está corrompido aqui. Q tem “E mais rapidamente eles são detestáveis para ele”. Clark: “E ainda mais rapidamente, se eles forem detestáveis para Ele”.

[←13]

Através da revelação (Q).

[←14]
Cf. Sermões 53 e 75.

[←15]

Os manuscritos erroneamente têm Paulo para João.

[←16]

Nâchvolgenne, ‘acompanhamento’ ou ‘imitação’, como na *Imitatio Christi*, de Thomas à Kempis.

[←17]
Cf. Apêndice B.

[←18]

Q coloca um ponto final após ‘todas as coisas’. Eu sigo a pontuação de Clark.

[←19]

Cf. Sermão 37.

[←20]

Cf. Sermão 42 e 62.

[←21]
Cf. nota 7 acima.

[←22]

Cf. Sermão 89. Sobre os ‘forças’, veja Sermão 1, nota 9.

[←23]

Colledge. *Meister Eckhart, The Essential Sermons*, etc., 273, traduz erradamente “e essa sua confiança é baseada nele”. *Triuwe* é o moderno *Treue,* lealdade.

[←24]

Sobre os anjos, ver o Sermão 31, nota 2 e o Sermão 95, nota 9.

[←25]

Cf. Sermão 9.

[←26]
Cf. Sermão 3.

[←27]

“*und ie mer wir des unsern entwerden, ie mer wir in disem gewaerlicher werden.*” O jogo de palavras com entwerden/werden é difícil de traduzir para o inglês (mas, cf. o Sermão 56).

[←28]

Renunciation: palavra de Clark para *entwerden*, “impróprio”.

[←29]
Cf. São Tomás, *Summa Theol*. Ia, q. 1, a. 2 (Q).

[←30]

Cf. Sermão 97.

[←31]

Pseudo-Dionísio (que não era, naturalmente, um santo!). Cf. *De Myst. Theol.* Ch. 1 (Q).

[←32]

Diógenes.

[←33]
Cf. 2 Cor. 12:2.